ED 017
NOV 2014
Barueri SP
Distribuição Gratuita

eco notícias

INFORMATIVO ECOLÓGICO

Ilustração: Jean Oliveira

Falta ou sobra água no Brasil?

Brasil representa 53% da produção de água doce da América do Sul e 12% do total mundial.

PÁGS. 04 - 05

RECICLE INFORMAÇÕES. REPASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR.

Atitude Sustentável

#1DiaSemPedra promoveu evento regado à arte, brinquedos e brincadeiras e, só por hoje, a Cracolândia virou Disneylândia.

PÁG. 03

Movimento Ecológico

Em meio a maior crise hidrográfica já vista em São Paulo, Movieco promove oficina de captação de água da chuva.

PÁG. 06

Giro Verde

O desmatamento na Amazônia continua crescendo e a falta d'água ultrapassa fronteiras e chega na Califórnia. Saiba mais!

PÁG. 07

Planeta Arte

Conheça o trabalho de educadores terapêuticos que levam a arte às crianças, jovens e famílias de rua.

PÁG. 08

Editorial

Pegada Hídrica

Tânia Mara Moraes

Você já ouviu falar em Pegada Hídrica? O holândes Arjen Hoekstra, da Water Footprint Network (WFN), criou o conceito. Trata-se de uma metodologia que calcula o consumo da água e funciona como um indicador do uso da água de forma direta e indireta, tanto do produtor quanto do consumidor.

A Pegada Hídrica de um indivíduo, comunidade ou empresa é definida como o volume total de água doce utilizado tanto para produzir os bens e serviços quanto para consumí-los. Para se ter um exemplo, a produção agrícola contribuiu 92% para esta pegada total no período entre 1996 e 2005.

A produção hídrica no Brasil representa mais da metade da produção de água doce do continente Sul Americano, além de ter apenas 9% da Pegada Hídrica total fora das fronteiras do país. Considerando a quantidade de água 'produzida' no Brasil, o Movimento Ecológico resolveu trazer para discussão a qualidade e a distribuição como formas de atuação de governos e sociedade civil em desempenhar uma participação mais direta com relação à gestão dos recursos hídricos.

Ao ressaltar a imensa quantidade de água doce disponível no Brasil, queremos chamar a atenção dos leitores e leitoras do EcoNotícias para uma carta, escrita no ano 2070, onde a falta d'água é descrita em tom emocional em todas as dimensões e para todas as nações. Mais uma vez enfrentamos uma crise ambiental sem precedentes e não será por falta de aviso, nem por falta de insistência de ativistas, ecologistas e ONGS se essa crise piorar. A água é um bem para toda a humanidade, portanto, todos e todas temos o dever de cuidá-la.

Incentivo também a leitura de atitudes sustentáveis que, através da arte, ajudam a transformar a vida de crianças de rua. E recomendo as informações disponíveis na seção Movimento Ecológico, sobre oficina de captação de água da chuva. Boa leitura!

EcoAção

Foto: Divulgação

Coletivo de Orgânicos no Movieco

O Núcleo de Educação Ambiental do Movieco recebe o coletivo Banca Orgânica, como aliado. Adeptos da alimentação saudável, fechamos parceria com a Banca Orgânica, um empreendimento socioambiental do Instituto Auá. O objetivo é apoiar a agricultura livre de agrotóxicos e ter variedade na mesa. Já são mais de 40 itens disponíveis nas cestas orgânicas, entre verduras, legumes, raízes e frutas.

Foto: Divulgação

Bioconstrução da GeoCasa São Remo

De 06 à 14 de novembro, das 16h20 às 20h40 acontece o Sarau Oficina Pura Permacultura. Foco: Mão na Massa, produção de alimentos biodinâmicos, produção e tratamento de águas, saneamento básico ecológico, energia solar, arte-oficina na arte de ser - roda-dança-palestra-musical. Contribuição consciente! Valor sugerido R$80 - Estudantes R$35. Inscrições 98615-2652

Foto: Lilian Stocco

Oficina de Permacultura no Movieco

Dia 25, das 14h00 às 17h00, o Movieco receberá a Morada da Floresta como parceira. A atividade desse mês trará a técnica da compostagem com minhocas e produção de humus, já que, em média 60% do lixo do brasileiro é orgânico e pode ser transformado em adubo para plantas. A oficina é gratuita e faz parte do Projeto 3 Rs em Ação com o apoio da Prefeitura Municipal de Barueri.

Foto: Divulgação

Reunião da ODM Barueri

Dia 12, às 9h, no Núcleo de Educação Ambiental do Movieco, o Movimento Nós Podemos Barueri fará uma reunião para dar continuidade ao Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), cuja missão é envolver a sociedade para que dialoguem objetivando a definição e realização de Ações Sustentáveis baseadas nas 8 Metas do Milênio.

Fique ligado!

Agenda de Atividades Movieco

Podem ser conferidas no espaço do Núcleo de Educação Ambiental da ONG R. Dr. Danton Vampret - 128 - Aldeia de Barueri, de 2a a 6a, das 9h às 17h.

Programas de Educação Ambiental

Biblioteca Ecológica
Espaço Sala Verde com acervo de livros com temática ambiental para empréstimos e pesquisa. Para a Biblioteca Virtual, acesse: http://www.movieco.org.br/biblioteca

Ecoloja
Produtos ecológicos com fomento de economia solidária.
Terças com Troca: troca de resíduos por ecomoedas que valem presentes ecológicos produzidos com material reutilizável.

Ecoponto - Projeto 3Rs em Ação
Entrega de materiais recicláveis: vidro, papel, metal, plástico. Materiais especiais: pilhas e baterias, chapas de raio X e óleo de cozinha. Funcionamento em tempo integral, com orientação em horário comercial. Terças com troca de resíduos por Ecos.

Programa Ecologia do Ser

Curso de Eco Yoga
Horários:
Manhã: às terças e quintas-feiras, das 8h às 9h
Noite: às quartas-feiras, das 19h15 às 20h15
Com quem: Professora Alexandra Fogatti

Eco Yoga para Crianças
Idade: meninos e meninas, entre 4 e 12 anos
Sábado pela manhã: das 9h30 às 10h30
Com quem: Professora Selma Trajano

Terapias Holísticas
Alexandra Fogatti: fisioterapeuta, massagista, professora de Yoga. Atende às terças e quintas-feiras. Contato: 9 9623-0377 E-mail: ecoyoga@movieco.org.br
Elisangela Kikuki: Psicóloga Clínica. Realiza atendimento individual e em grupo. Contato: 9 9936-6132 E-mail: lisakikuki@hotmail.com.

Expediente

EcoNotícias é uma publicação mensal do Movieco – Movimento Ecológico
Núcleo de Educação Ambiental
Rua Dr. Danton Vampret, 128 - Aldeia de Barueri - SP
Fone: (11) 4163-4382
www.movieco.org.br

Editora: Tânia Mara Moraes
Jornalista Responsável: Henny Freitas (MTB 39 632)
Revisão Final: Henny Freitas
Direção de Arte e Diagramação: Jean Oliveira

Sugestão de pauta? Escreva para: redacao@movieco.org.br
Seja um apoiador cultural. Escreva para parceria@movieco.org.br e saiba como.

Tiragem: 2500 exemplares
A distribuição é gratuita e realizada em diversos pontos de Barueri, Alphaville, Granja Viana, e Aldeia da Serra. Além de escolas técnicas, faculdades e universidades do entorno, o EcoNotícias é distribuído nas Secretarias de Meio Ambiente da região metropolitana de São Paulo.

Também está disponível na íntegra no
Portal do Movieco: www.movieco.org/publicacoes

Movimento Ecológico
E-mail: movieco@movieco.org.br
Os artigos e colunas assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião do Movieco. Reproduções são permitidas desde que citada a fonte.

econotícias INFORMATIVO ECOLÓGICO
movieco.org.br Portal de educação ambiental
movieco MOVIMENTO ECOLÓGICO

Só por hoje a Cracolândia virou Disneylândia

Só por hoje eu não quero mais chorar. Só por hoje eu espero conseguir aceitar o que passou e o que virá. Só por hoje vou me lembrar que sou feliz". (Só Por Hoje, Legião Urbana) **Por Henny Freitas**

Não se sabe quem trouxe ou atirou a primeira 'pedra' em São Paulo, mas acredita-se que tenha sido na segunda metade dos anos 1980s, anos marcados não só pelo caráter econômico do Plano Cruzado, de José Sarney, mas pela distribuição dessa até então desconhecida droga nas encruzilhadas periféricas da capital paulista: o crack.

Em Crack, o Caminho das Pedras, o jornalista Marco Antonio Uchôa mergulha de cabeça no universo da fumaça das pedras para revelar como pensam os que se escondem atrás de improvisados cachimbos. "Os que acreditam ter encontrado a felicidade na forma de fumaça caem na armadilha do mundo cor-de-rosa, sinalizado por um 'tuim' no cérebro – baque capaz de ligar todos os circuitos, todas as emoções de uma só vez. Um turbilhão rápido, voraz. Sensação que acontece apenas na primeira vez. Na segunda pedra, ela não vem. Em seu lugar, depressão, fissura, paranóia, dependência... e morte".

O livro de Uchôa relata casos de crianças como Rodrigo, menino de rua de 13 anos de idade, que passou do consumo da cola e do esmalte ao crack. Em depoimento, o garoto diz que a rua ensina muita coisa. E indaga-se: "Vou sair daqui e ir pra onde? Ninguém quer saber de menino de rua não. Tá sujo, tá fedendo, então é ladrão".

Esta situação se repete todos os dias em pontos isolados da cidade, mas se converge nas imediações das avenidas próximas a estação da Luz, região que ficou conhecida como Cracolândia devido à alta concentração de usuários do crack.

#1DiaSemPedra

Desde que assumí o EcoNotícias como jornalista, ajudei a criar a editoria Atitude Sustentável. Em rápida pesquisa pela internet observei que existem outros tantos projetos, iniciativas, instituições, revistas, sites e citações com este mesmo nome. Notei também que diariamente conheço, vejo ou escuto falar de alguém que tomou uma atitude capaz de ir além do benefício próprio. Após passar toda uma manhã, tarde e noite na Cracolândia, gozo o privilégio de escrever este relato em primeira pessoa do singular.

Considerando que toda ação parte de uma intenção, a atitude de personagens como Marcos Machado (Burrinho Produções), Ricardo Costa (Matilha Cultural) e Marina da Silva Rodrigues (Projeto Quixote) mostra a dedicação, o carinho e o respeito às crianças em situação de rua, em suma maioria, expostas à marginalidade e às drogas.

Foto: Rafael Coelho

Foto: Rafael Coelho

Leitura colaborativa do conto ilustrado: 'Pescador de Ilusão'

Fui convidada por Ricardo a participar de um evento chamado #1DiaSemPedra, dia em que, pelo terceiro ano seguido, Marcos consegue convencer os moradores da Cracolândia a não comercializar droga na região. Só por hoje, a Cracolândia se passou por Disneylândia. E tão pouco foi necessário para arrancar um sorriso daquelas crianças.

O dia sem pedra é sempre o Dia das Crianças. Regado à arte, brinquedos e brincadeiras, a ideia do evento é transmitir uma mensagem consciente aos moradores através da música e fazê-los esquecer que 'só por hoje' não haverá crack.

Chegamos, chegando. O dia sorria. O sol se abria. E as crianças se deliciavam na piscina de água e sabão. Também se divertiam no pula-pula, brincavam de corre-corre e faziam pinturas no chão. Escolhemos um dia para brincar, sem pedra, como crianças, e fomos vistos como tais. Ciranda livre, passinho do Romano e música, muita música: tocada, cantada e falada... de coração para coração.

Neste dia também levamos um livro interativo, co-criado e ilustrado por crianças amazônicas durante a Expedição Barco Iris: uma Aventura Sustentável pela Amazônia. O conto intitulado Pescador de Ilusão foi distribuído em forma de um varal vertical e disposto dentro de um domo geodésico – levado ao local como exemplo de uma construção sustentável de baixo custo –, e lido de maneira colaborativa com as crianças.

Só por hoje percebi que uma andorinha só, quando quer, faz verão, traz alegria e promove atitudes sustentáveis. Andorinhas como Marcos, Ricardo e Marina. Como Zulu, Alexandre, Sisal, Sombra, Luciano... e todas e todos aqueles que estivemos lá presentes, recebendo o maior presente de todos: o dom de saber doar. Uma atitude sustentável sem contrapartidas. Só por hoje um dia sem pedra é igual a um dia a mais para a vida. Que venham outros dias, feitos dia como esse!

' Só por hoje', faz parte de uma meditação diária intencionalmente proclamada por usuários de álcool e drogas em tratamento, como esta: "Só por hoje não vou ter medo. Muito em especial não vou ter medo de apreciar a beleza e de acreditar que aquilo que eu der ao mundo, o mundo me devolverá".

Foto: Rafael Coelho

APOIO CULTURAL

earthCode.org

Jornalismo Sustentável
www.earthcode.org

Falta ou sobra água no Brasil?

Considera-se, atualmente, que haja a quantidade aproximada de 1.386 milhões de km³ de água no planeta e que assim vem permanecendo de modo constante pelos últimos 500 milhões de anos. Por Henny Freitas

A água é, de longe, a substância mais abundante da Terra. Líquida, sólida ou gasosa, a água cobre cerca de 71% da superfície do globo terrestre. Mesmo assim, menos de 1% deste recurso está disponível para o consumo humano.

Ainda que o total de água que participa do ciclo hidrológico não se altere, por se tratar de um ciclo fechado, o que muda é a qualidade e sua distribuição. O ciclo hidrológico na atmosfera é formado pelo vapor da água em forma de nuvens que pode ser transformado em chuva, neve ou granizo, dependendo das condições do clima. Essas transformações provocam o que se chama de precipitação.

A precipitação ocorre sobre toda a superfície do planeta, seja nos continentes ou nos oceanos. Os oceanos recebem água de duas fontes: das precipitações e do desaguamento dos rios e 'perdem' algo de umidade pela evaporação. O excesso de vapor sobre os oceanos é transportado na atmosfera para os continentes em sentido inverso ao desaguamento. Quando ela ocorre nos continentes, uma parte é devolvida para a atmosfera devido à evaporação. Outra parte acaba desaguando nos oceanos depois de percorrer os caminhos recortados pelos rios.

Os números confirmam o destaque do Brasil no cenário mundial pela grande descarga de água doce de seus rios nos mares. A produção hídrica no Brasil é de 177.900m³ por segundo (e mais 73.100m³ provenientes da Amazônia internacional), representando 53% da produção de água doce do continente Sul Americano e 12% do total mundial.

Justamente devido a grande abundância de água em território brasileiro e também considerando a falta de valoração econômica (já que a água é tida como bem de uso comum), alguns pesquisadores acreditam que a cultura do desperdício então tenha surgido.

Segundo a ANA (Agência Nacional de Água), a atual pressão sobre os recursos hídricos resulta do crescimento populacional, tecnológico e econômico, traduzindo-se nas expressivas taxas de urbanização das últimas décadas e aliando-se à ocorrência de cheias e secas e à degradação do meio ambiente hídrico, que atingem cada vez maiores contingentes populacionais.

Rebouças (1999), sugere que o impacto do crescimento acelerado da população e do maior uso da água, imposto pelos padrões de conforto e bem estar da vida moderna junto à degradação alarmante sobre as fontes, intensifica em especial a escassez de água em algumas partes do mundo.

O problema no Brasil, portanto, não é a quantidade... é a qualidade, a má distribuição e a gestão da água. Isso porque além de consumirmos mais do que necessitamos (não deixando tempo para que a natureza recomponha o seu ciclo), somos os responsáveis por poluir nossas águas com esgotos e produtos provenientes da indústria e da agricultura convencional. Com isso, todo o processo do ciclo hidrológico sofre alterações, poluindo os mesmos menos de 1% deste recurso, essenciais para o consumo humano.

Pegada Hídrica

O reconhecimento de que os impactos humanos nos sistemas de água doce estejam diretamente associados ao consumo leva o professor holandês Arjen Y. Hoekstra e sua equipe da Water Footprint Network (WFN), às questões sobre a escassez e a poluição da água considerando, no processo, a produção de bens e serviços e as cadeias de abastecimento como um todo.

A partir deste reconhecimento criou-se o conceito: Pegada Hídrica. Trata-se de uma metodologia que calcula o consumo da água de um indivíduo, comunidade ou empresa, definido como o volume total de água doce utilizado tanto para produzir os bens e serviços quanto para consumí-los, e funciona como um indicador do uso da água, de forma direta e indireta, tanto do produtor quanto do consumidor.

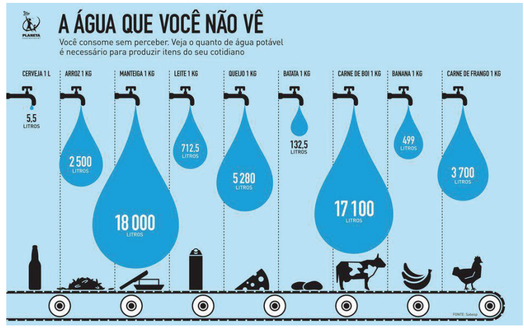
Devido ao rápido crescimento do interesse de governos e empresas em usar a contabilização da Pegada Hídrica como base para formular políticas e estratégias do uso sustentável da água, Hoekstra acredita que "os problemas da água normalmente estão intimamente ligados à estrutura da economia global. Muitos países externalizarão significativamente sua Pegada Hídrica. Ou seja, importarão bens intensivos em água de outro lugar".

Esses bens intensivos mencionados pelo professor referem-se, principalmente, à produção agrícola já que 92% da Pegada Hídrica global provém da agricultura. Como mencionado anteriormente, o Brasil é um país privilegiado em água. Segundo dados da pesquisa, a Pegada Hídrica brasileira per capita, por ano, é de 2.027 metros cúbicos. Já a de Portugal, por exemplo, é de 2.505m3. A grande diferença está no consumo de água doce que vem de fora das fronteiras dos países. Enquanto aproximadamente 60% da Pegada Hídrica total de Portugal é proveniente de outras bacias hidrográficas fora do país, apenas 9% do total da Pegada Hídrica brasileira ultrapassa as suas fronteiras.

Os estudos dos pesquisadores Hoekstra e Mekonnen, da Universidade de Twente, analisaram o consumo da água em 405 bacias hidrográficas do mundo e descobriram que a escassez de água afeta 2,7 bilhões de pessoas, por pelo menos um mês, a cada ano.

Este é o primeiro estudo global que analisa a escassez de água em uma base mensal. O documento ainda revela como os diferentes produtos e nações contribuem para o consumo e a poluição de água doce em todo o mundo. Essas descobertas podem ajudar os governos a estabelecerem políticas para a produção e consumo de commodities de forma mais eficaz.

Leia mais sobre a Pegada Hídrica: http://bit.ly/11eJ5PA



Fonte: Planeta Sustentável

Interferência Humana nos cursos de água

Crônica dos Tempos

Intitulado "Carta escrita no ano 2070", este documento foi extraído da revista biográfica Crónica de los Tiempos. Escrito em abril de 2002, o relato abaixo nunca fez tanto sentido como agora.

"Estamos no ano 2070 e acabo de completar os 50 anos, mas a minha aparência é de alguém de 85.

Tenho sérios problemas renais porque bebo pouca água. Creio que me resta pouco tempo. Hoje sou uma das pessoas mais idosas nesta sociedade.

Recordo quando tinha 5 anos. Tudo era muito diferente. Havia muitas árvores nos parques, as casas tinham bonitos jardins e eu podia desfrutar de um banho de chuveiro por cerca de uma hora. Agora usamos toalhas em azeite mineral para limpar a pele. Antes todas as mulheres mostravam a sua formosa cabeleira. Agora devemos raspar a cabeça para mantê-la limpa sem água.

Antes o meu pai lavava o carro com a água que saía de uma mangueira. Hoje os meninos não acreditam que a água se utilizava dessa forma. Recordo que havia muitos anúncios que diziam CUIDE DA ÁGUA, só que ninguém lhes ligava; pensávamos que a água jamais podia terminar.

Agora, todos os rios, barragens, lagoas e mantos aquíferos estão irreversivelmente contaminados ou esgotados. Antes a quantidade de água indicada como ideal para beber era oito copos por dia por pessoa adulta. Hoje só posso beber meio copo.

A roupa é descartável, o que aumenta grandemente a quantidade de lixo; tivemos que voltar a usar os poços sépticos (fossas) como no século passado porque as redes de esgotos não se usam por falta de água.

A aparência da população é horrorosa; corpos desfalecidos, enrugados pela desidratação, cheios de chagas na pele pelos raios ultravioletas, já que não temos a capa de ozônio que os filtrava na atmosfera. Imensos desertos constituem a paisagem que nos rodeia por todos os lados. As infecções gastrointestinais, enfermidades da pele e das vias urinárias são as principais causas de morte.

A indústria está paralisada e o desemprego é dramático. As fábricas dessalinizadoras são a principal fonte de emprego e pagam-te com água potável em vez de salário. Os assaltos por um galão de água são comuns nas ruas desertas. A comida é 80% sintética. Pela ressequidade da pele uma jovem de 20 anos parece como se tivesse 40.

Os cientistas investigam, mas não há solução possível. Não se pode fabricar água. O oxigênio também está degradado por falta de árvores, o que diminuiu o coeficiente intelectual das novas gerações. Alterou-se a morfologia dos espermatozóides de muitos indivíduos, como consequência há muitos meninos com insuficiências, mutações e deformações.

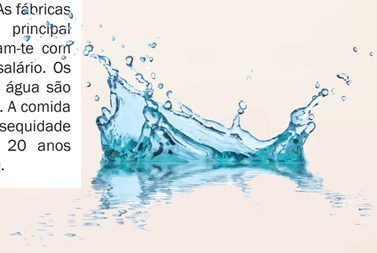
O governo já nos cobra pelo ar que respiramos: 137m3 por dia por habitante adulto. As pessoas que não podem pagar são retiradas das "zonas ventiladas", que estão dotadas de gigantescos pulmões mecânicos que funcionam com energia solar, não são de boa qualidade mas pode-se respirar. A idade média é de 35 anos.

Em alguns países existem manchas de vegetação com o seu respectivo rio que é fortemente vigiado pelo exército. A água é agora um tesouro muito cobiçado, mais do que o ouro ou os diamantes. Aqui já não há árvores porque quase nunca chove e, quando chega a registrar-se uma precipitação, é de chuva ácida; as estações do ano tem sido severamente transformadas pelos testes atômicos e da indústria contaminante do século XX. Advertiam-se que havia que cuidar o meio ambiente e ninguém fez caso.

Quando a minha filha me pede que lhe fale de quando era jovem, descrevo o bonito que eram os bosques, a chuva, as flores... do agradável que era tomar banho e poder pescar nos rios e barragens, beber toda a água que quisesse e o quão saudável as pessoas eram.

Ela pergunta-me: "Papai, porque acabou a água?" Então, sinto um nó na garganta; não posso deixar de sentir-me culpado, porque pertenço à geração que destruiu o meio ambiente por simplesmente não tomarmos em conta tantos avisos. Agora os nossos filhos pagam um preço alto e sinceramente creio que a vida na Terra já não será possível dentro de muito pouco tempo, porque a destruição do meio ambiente chegou a um ponto irreversível.

Como gostaria de voltar atrás e fazer com que toda a humanidade compreendesse isto quando ainda podíamos fazer alguma coisa para salvar o nosso Planeta Terra!"



Por Henny Freitas

Captação de Água da Chuva é tema de oficina no Movieco

Não é de hoje que a crise da água vem sendo anunciada na metrópole paulista. Devido o desperdício e manutenção inadequada por parte das companhias de abastecimento, a falta do consumo consciente por parte da população e o descaso político deste bem comum, quem acaba sofrendo as consequências é o próprio cidadão e, por tabela, o meio ambiente.

Preocupado com essas questões, o Movimento Ecológico decidiu investir em uma ação direta e dedicou dois dias da semana para (re)educar a população de Barueri e região com relação ao racionamento e ao reaproveitamento da água.

Antes de implantar um sistema de captação de água da chuva é necessário repensar os hábitos de consumo. Tomar banhos rápidos, fechar a torneira ao ensaboar pratos, escovar os dentes e fazer a barba são quesitos obrigatórios. A reutilização da água da pia, do chuveiro e da lavadora para outros fins também está ganhando cada vez mais adeptos.

Segundo o educador ambiental, Rafael Bordon, o primeiro a considerar em um sistema de captação de água da chuva são as condições de oferta e de qualidade da água por meio das companhias de abastecimento local, bem como avaliar as condições temporais locais, a condição do teto ou telhado e a potencialidade de captação dessa água.

No caso de São Paulo, o índice pluviométrico da antiga 'Terra da Garoa' é de, aproximadamente, 1.400 mm/ano (milímetros por ano), suficientes para justificar a implantação desse sistema.

É possível desenvolver diversos modelos de sistemas de captação, armazenamento e tratamento da água da chuva. Valorizar as tecnologias sociais e materiais locais que possam atender e cumprir estas funções torna-se essencial. Para isso, basicamente são necessários: calhas receptoras, tubos condutores e recipientes de armazenamento.

Mas, por que é importante descartar as primeiras águas da chuva? Por ser mais ácida e contar com resíduos provenientes da poluição, o educador aconselha implementar o sistema com um descartador primário que tem, como função, eliminar a primeira parte da água da chuva.

Foto: EarthCode

Rafael Bordon facilitando a oficina no Movieco

Você deve estar se perguntando se esta água captada da chuva é potável para o consumo. Rafael explica que existem tratamentos de água por meio de métodos rudimentares e químicos. Filtragem, fervura e adição de Hipoclorito de Sódio (2,5%) - duas gotas por cada litro de água -, são alguns exemplos. Neste último caso, a ação química leva, em media, de 10 a 30 minutos para surtir efeito.

Também pode-se armazenar esta água em vidros transparentes e levá-los à exposição ao sol por, no mínimo, seis horas. "A filtragem por meio dos raios solares tem uma função natural que inativa parte dos micro-organismos presentes na água", diz.

O custo da implantação de um sistema de captação de água da chuva doméstico varia de acordo com o material, o local e o tamanho da área onde será captada e armazenada. Para se ter uma ideia, o valor gasto com os materiais e a mão de obra especializada, considerando um telhado de 100m², gira em torno de R$1.100 à R$5.300. Já em métodos de reutilização de materiais e mão de obra 'faça-você-mesmo', o custo pode cair até 70%.

Como calcular a capacidade do reservatório?
Considerando uma casa com telhado de 100m2, em São Paulo, onde o índice pluviométrico é de 1400mm/ano, soma-se o potencial de captação da área do telhado (m²) x índice pluviométrico local (mm). Ou seja, 100 x 1,4 = 140 m3, ou, 140.000 litros de água ao ano.

Movieco abre inscrições...

...para *artesãos* e **educadores ambientais** que queiram expor na **Ecofeira**, no Parque Ecológico do Tietê - Barueri.

A Ecofeira faz parte do calendário do **Projeto 3 Rs em Ação** e tem como objetivo fomentar a redução, reutilização e reciclagem de resíduos, assim como a economia solidária.

Participe!
13/12/2014 das 10h às 15:30h

Mais informações
por email: administra@movieco.org.br
ou pelo telefone 4163 4382.

Foto: Arquivo Movieco/ Lilian Stocco

Por Henny Freitas

ONG

Novo Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil

A partir de 1º de novembro de 2014, passa a vigorar a lei de número 13.019, de 31 de julho de 2014, conhecida como o Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil – MROSC.

Esta lei estabelece o regime jurídico das parcerias voluntárias, envolvendo, ou não, transferências de recursos financeiros, tendo entre partícipes, de um lado a administração pública, e de outro as organizações da sociedade civil, em regime de mútua cooperação, visando a consecução de finalidades de interesse público.

O MROSC também define diretrizes para a política de fomento e de colaboração com organizações da sociedade civil, instituindo novos instrumentos de parceria: o Termo de Colaboração e o Termo de Fomento, que substituirão o Convênio, o qual passará a ser exclusivo para os acordos firmados entre os órgãos públicos.

Isto significa que não será mais possível uma entidade solicitar a qualificação como OSCIP (Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público) assim que seja constituída, ou nos primeiros meses ou anos de existência, como acontecera desde a publicação da Lei nº 9.790/99.

Desse modo surgirá uma lacuna de 36 (trinta e seis) meses até que novas entidades sejam constituídas, passem por esse período de maturação, e estejam aptas a obter a qualificação.

SECA

Falta d'água atinge a Califórnia

Mapas assustam ao mostrar a realidade: aquíferos estão diminuindo o nível da água em uma velocidade maior do que conseguem se reabastecer.

Os mapas são da Nature Climate Change, encomendados pelo cientista da Nasa, James Famiglietti. "Sacramento e San Joaquin, bacias hidrográficas da Califórnia, estão perdendo cerca de 15 quilômetros cúbicos de água por ano desde 2011", escreve o cientista em matéria publicada pelo Mother Jones. Isto é "mais água do que usam os 38 milhões de californianos com o abastecimento doméstico e municipal por ano".

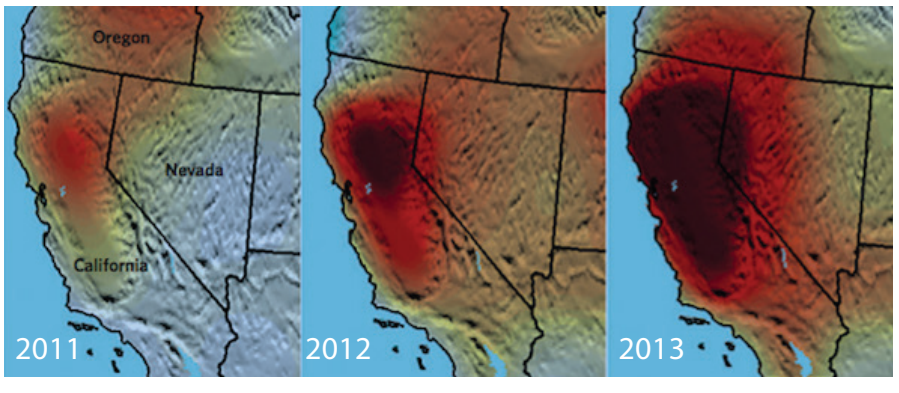
Famiglietti usa dados de satélite para medir o quanto de água as pessoas estão consumindo dos aquíferos a nível global.

Segundo o cientista, mais de 2 bilhões de pessoas dependem da água bombeada de aquíferos como sua principal fonte de água. Também conhecido como águas subterrâneas, estas são também a principal fonte de abastecimento da água de irrigação de que dependem a nossa comida para crescer.

Quando a seca atinge, é claro, os agricultores dependem das águas subterrâneas ainda mais, porque menos chuva (e neve) significa menos água que flui acima do solo.

A lição que Famiglietti tira a partir de dados de satélite é arrepiante: "A água subterrânea está sendo bombeada em maiores taxas do que podem ser naturalmente reabastecidas, de modo que vários dos maiores aquíferos na maioria dos continentes estão sendo minados e seus preciosos conteúdos nunca mais serão devolvidos."

O estudo ainda mostra gráficos que representam taxas de esgotamento em alguns dos maiores aquíferos do mundo, dos quais quase todos "estão localizados nas regiões de maior produção agrícola do mundo, por isso são os principais responsáveis pela alta demanda da água", nota Famiglietti.



DESMATAMENTO

Desmatamento na Amazônia cresce 290% em setembro

O desmatamento na Amazônia Legal chegou a 402 quilômetros quadrados (km²) em setembro de 2014, um aumento de 290% em relação ao mesmo mês do ano anterior, quando foram desmatados 103 km². O monitoramento foi feito pelo Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD), da organização de pesquisa Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon), em Belém, Pará.

De acordo com o boletim do órgão, divulgado neste domingo, a perda florestal acumulada no período de agosto a setembro deste ano, que corresponde aos dois primeiros meses do calendário oficial de medição do desmatamento, chegou a 838 km². O aumento foi de 191% em relação ao período de agosto a setembro de 2013, quando foram desmatados 288 km².

Em setembro de 2014, o monitoramento foi realizado em 93% do território da Amazônia Legal. Por causa da cobertura de nuvens, no mesmo mês do ano anterior o monitoramento abrangia 79% do território.

Ainda segundo boletim, 59% do desmatamento detectado no mês passado foi registrado em áreas privadas. O restante ocorreu em assentamentos de reforma agrária (20%), Unidades de Conservação (19%) e terras indígenas (2%).

Fonte: Veja SP e Estadão Foto: Andre Penner/AP/VEJA

DESCASO

Descaso humano afeta outros seres

O segundo festival Parque dos Búfalos, programado para acontecer dia 30 de novembro, quer mais uma vez chamar a atenção das autoridades quanto a importância da fauna e da flora da Cidade Ademar.

Este encontro faz parte de uma série de eventos promovido pela Rede Novos Parques SP que reivindica a criação e legitimação dessas áreas verdes - cada vez mais ameaçadas de extinção devido a forte pressão imobiliária - como parques, na região metropolitana de São Paulo.

Membros da rede visitaram o local e observaram que o descaso com relação ao meio ambiente não acontece somente por parte das incorporadoras. A própria população não dá o devido valor que essa área verde, rica em biodiversidade, dotada de sete nascentes, merece.

É claro que a prefeitura não pode permitir a destruição da vida das Margens da Billings. Mas, é preciso mais do que isso. É preciso que nós, cidadãos e cidadãs, nos eduquemos para entender, apreciar e proteger a natureza. Do contrário, vamos nos deparar cada vez mais com cenas chocantes como essa, onde vacas reviram o lixo e comem plásticos, tecidos e o que mais encontram pela frente.

Foto: Heber Biella

Entrego, Confio, Aceito e Agradeço

Envolvidos por uma situação de estresse violento, quando imersos numa crise que ultrapassa nossas esperanças de solução, é imperioso mobilizar todos nossos talentos, poderes, possibilidades, nossas reservas, para tentar uma saída, uma superação. Depois disso, se ainda nos vemos derrotados... que resta fazer?

Para fazer face a situações assim, tenho aplicado, com vitória, uma estratégia que minha longa existência me fez aprender: entrego o problema ou entrego a mim mesmo, confiando na providência divina, e, portanto, predisposto a aceitar o que vier como resposta. E, numa prova de amor e fé, agradeço a Deus, antecipadamente, pela resposta que Ele achar melhor, seja qual for. Entrego, confio, aceito e agradeço!

> “Ou entrego o problema ou entrego a mim mesmo.”

A entrega não chega a ser verdadeira se desejamos uma determinada resposta. Se nos entregarmos totalmente, de imediato a paz nos acaricia. Aí, naturalmente deixamos a batalha com Deus, que tudo pode, para que Ele batalhe por nós. O alívio é imediato. Estar entregue a Deus é a mais perfeita condição de ahimsa, de brandura, de sábia imobilidade e, por isso mesmo, a mais eficaz.

Ter fé em que Deus nos dará isso ou nos livrará daquilo é o que mas se vê. E achamos que agir assim é ter fé. Não é. A verdadeira fé consiste em calar para que Ele fale, em nos render ao que Ele quiser fazer de nós e por nós.

Entenda este “seja feita a Vossa vontade” como wuwey, brandura, ahimsa, não-violência, saranagathi.

Se você quiser dar uma chance a Deus para que Ele ganhe a batalha, para que o salve, cure, liberte, ilumine, pacifique, o que tem a fazer é precisamente oferecer-lhe sua quietude, sua brandura, sua não-violência. Se continuar afobado, como pode Deus atuar?

Prof. Hermógenes
Filósofo, poeta, escritor e terapeuta. Doutor em yogaterapia pela World Development Parliament, da Índia, e criador do treinamento anti-stress.

Planeta Arte

Refugiados Urbanos

A missão do Projeto Quixote é transformar a história de crianças, jovens e famílias em situações de risco, gerando e disseminando conhecimento através da arte. Por Henny Freitas

O Projeto Quixote funciona com algumas frentes de trabalho. Em uma de suas sedes, conhecida como Moinho Vila Mariana, está o ECCA (Espaço de Convivência Criança e Adolescente); o Programa Cuidar, que presta atendimento específico para vítimas de violência e abuso sexual; o Quixote Jovem, programa de educação para o trabalho através da comunicação, informática, grafiti etc; e o Caps (Centro de Atenção Psicossocial com relação ao álcool e drogas na infância e juventude).

A educadora-terapêutica Marina da Silva Rodrigues ajuda a compor a equipe do Caps, mas sua atuação se dá principalmente nas ruas do centro de São Paulo, trabalhando com crianças e adolescentes em situação de alta vulnerabilidade social. “Dessa forma também faço parte do Programa Refugiados Urbanos, utilizando-me do consulado do Quixote, chamado Moinho da Luz ou ECCA Santa Cecília, que tem foco no trabalho com esse mesmo público”.

O consulado que se refere Marina fica na Rua Mauá e a reinserção das crianças e jovens em suas comunidades de origem é o objetivo principal do Programa Refugiados Urbanos. Lá, trabalha-se com as famílias dessas crianças que, muitas vezes, estão no limite da linha da pobreza e se encontram tanto desorganizadas quanto desestruturadas para recebê-las de volta.

“Essas crianças e jovens, quando rompem ou interrompem seus vínculos familiares e se apropriam do espaço das ruas do centro da cidade, viram protagonistas da cena urbana: pequenos Quixotes, exilados dentro de suas próprias cidades”, mencionam Auro Lescher e Claudio Loureiro, coordenadores do Projeto Quixote.

Foto: Marina da Silva Rodrigues

A ligação com a arte é essencial durante o processo de reintegração desses meninos e meninas à sociedade. “Nossa parceira com a rede de serviços de assistência social, saúde e centros culturais é feita através de acompanhamentos terapêuticos com crianças (individualmente ou em grupos) em vários espaços que a arte se faz presente – desde museus, galerias de arte, pontos de cultura e de lazer”, diz Marina.

Em uma oportunidade, a educadora levou cerca de 30 crianças para ver a mostra fotográfica Expedição Barco Iris, na galeria Matilha Cultural, no centro de São Paulo. O grupo de educadores aproveitou a instalação de um domo geodésico lá montado, utilizou conduites como material didático e a própria estrutura de bambu sobre pneus como sala de aula. O objetivo dessa oficina foi o encontro de troca de múltiplas singularidades. Ou, nas palavras da Marina: “os conduites no domo funcionaram como um facilitador de encontros, conversas e trocas entre crianças em situação de rua, outras do abrigo Taiguara e uma minoria da U.A. (Unidade de Acolhimento) do Cambuci”.

O encontro na Matilha Cultural acontece toda a última quinta-feira do mês e voluntários são bem-vindos!
Mais informação: eixoexuarte@gmail.com

APOIO CULTURAL

GIRAMUNDO DESENHO GRÁFICO e FOTOGRAFIA SUSTENTÁVEL
giramundodizain.blogspot.com

CASA

ESTAÇÃO BAMBU
Serviços e Produtos em Bambu
Cel.: (+55 11) 9 9171-2553 Cel.: (+55 11) 9 7656-8357

Xtire
BLINDAGEM DE PNEUS
Av. Da Aldeia, 563 - Barueri - SP Fone.: 9-7707-1939

DOURO PORTUGAL
Timóteo's VINHOS
Imenso saber
Imenso sabor